

Marcas no radiojornalismo na cidade de Ponta Grossa: um recorte das características radiofônicas locais¹

Nilson de Paula JUNIOR²
Marcelo Engel BRONOSKY³

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

A pesquisa em questão considerou 14 rádios da cidade de Ponta Grossa como objeto de análise. Antes, para caracterizar o objeto, foi realizado um levantamento da história do radiojornalismo princesino, através de entrevistas, dados em museus e referências bibliográficas sobre os formatos radiofônicos locais. Após isso, através de rádio-escutas e entrevistas montou-se um perfil atual do radiojornalismo da região. Foram observadas discrepâncias e semelhanças nos modos de produção jornalística das emissoras. A pesquisa traz que o radiojornalismo ponta-grossense mostra marcas que ultrapassam os anos e continuam sendo veiculadas como, por exemplo, a prestação de serviço. Mas também tem características que podem interferir no fazer jornalístico como a leitura de Boletins de Ocorrência e a relação Mídia versus Política.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo; Rádio; Rádiojornalismo ponta-grossense;

Introdução

Antes de se falar sobre o radiojornalismo ponta-grossense, é preciso compreender qual foi o contexto de origem da prática radiofônica no Brasil.

Os conteúdos da radiodifusão brasileira, desde sua origem, estavam voltados à cultura e à educação. Isto era o que defendia o 'Pai do Rádio no Brasil', Roquete Pinto. (LUSTOSA,1996). Pinto era apaixonado pela “possibilidade de o novo veículo ser usado como instrumento de educação e cultura” (LUSTOSA, 1996, p.50).

Não há consenso sobre as primeiras transmissões de rádio no Brasil. "Ortriwano, contudo, elege 20 de abril de 1923 como a data da implantação do Rádio no Brasil, quando começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro [...] Almeida, por outro lado, afirma que a primeira emissora a funcionar no país foi a rádio Clube de Pernambuco" (LUSTOSA, 1996, p.49)

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UEPG, email: nilsondepaulajunior@yahoo.com.br

³ Professor/Orientador do Curso de Jornalismo da UEPG, email: mebrono@yahoo.com.br

Nessa mesma época surge também o rádio em Ponta Grossa. Em um levantamento sobre a radiodifusão nos Campos Gerais, identificou-se que a primeira emissora de rádio da cidade foi a rádio Clube Ponta-grossense – PRJ2, resultado da parceria de Abílio Holzman com Manoel Machuca, no final da década de 1930.

A iniciativa de criar uma emissora de rádio em Ponta Grossa aconteceu da maneira como aconteceu com todas as iniciativas: cercadas de prós e contras[...] O sonho inicial coube a Abílio Holzman, que já em 1938 havia começado com alguma transmissão clandestina [...]. Os resultados da fase experimental foram satisfatórias e foi definida a data de inauguração oficial da emissora: Seria 21 de janeiro de 1940 (MIKAELI, 2006, p. 19)

Além da Rádio Clube, os ponta-grossenses também tiveram acesso à radiofonia através da Rede de Alto Falantes- RAF. Quaquio (2005) identificou produção radiofônica via sistema de Alto-Falantes distribuídos em alguns pontos da cidade.

A segunda Rádio a surgir em Ponta Grossa utilizando o dial foi a Central do Paraná, em 1954. A sua instalação também se deu pela iniciativa de Abílio Holzman. Na sequência surge a Rádio Difusora - 1959, de Olavo Alberto e Wallace Pina.

Desde então, Ponta Grossa recebeu um conjunto de várias emissoras tanto em FM (Frequência Modulada) quanto em AM (Amplitude Modulada), compondo um mosaico sofisticado e complexo de ofertas de conteúdos radiofônicos, inclusive jornalísticos.

Para entender um pouco do cenário local em que está inserido o jornalismo radiofônico, com 14 emissoras, têm-se que levar em conta que a cidade de Ponta Grossa atualmente tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), 311.611 habitantes, dois jornais impressos e três televisões de sinal aberto.

Em Ponta Grossa, 12 rádios são comerciais; uma é educativa e a outra comunitária. O objetivo das rádios educativas é transmitir cultura e programas educativos, mantidos através de apoios culturais e financiamentos públicos. Já as rádios comerciais são mantidas através de anúncios publicitários:

As rádios educativas são emissoras que têm objetivos de não arrecadar lucros, visam a transmissão de programas educativos e culturais [...] as rádios comerciais são emissoras que prestam serviços diferenciados, e,

para cada tipo de público é elaborado um conteúdo específico [...] Em 1932 surgiram as Rádios Comerciais, pois o governo de Vargas autorizou o início da veiculação da publicidade (BÜTTNER; SANTOS, 2013, p. 9 - 11)

Nos mesmos moldes das rádios educativas, as rádios comunitárias são importantes para a comunidade, pois ampliam o direito de expressão e o acesso à informação das comunidades periféricas. Para a comunidade a “condição de protagonista é fundamental para ampliar o poder de comunicar. Quando esse protagonismo é desenvolvido pelas organizações de interesse social, ocorre uma possibilidade maior de se colocar os meios de comunicação a serviço do desenvolvimento” (PERUZZO, 2004, p.77).

Neste contexto, esta pesquisa analisa as rádios AM's da cidade atualmente, a saber: Rádio CBN 1300; Rádio Central do Paraná 1460; Rádio Clube Ponta-grossense 1080; Rádio Difusora 690 e a Rádio Sant'ana 900. Já as rádios FM's são: Rádio Antena Sul 102.7; Rádio Educativa Cescage 107.7; Rádio Jovem Pan 103.5; Rádio Mix 94.7; Rádio Mundi 99.3; Rádio MZ 90.7; Rádio Princesa 87.9; Rádio Rede Aleluia 93.1 e Rádio T 99.9.

Foram analisados os seus respectivos radiojornais e informativos que, no total, somaram 14 informativos: Rádio CBN (Programa CBN Ponta Grossa e boletins CBN Cidade); Rádio Central (Jornal popular e Central de Notícias); Rádio Clube Ponta-grossense (Programa Conexão, Programa Rogério Serman e Clube dos Esportes); Rádio Difusora (Programa O Repórter e Sindicato Notícias) e Rádio Sant'ana (Programa Desperte com a Sant'ana, Jornal agropecuário e RS Notícias). Das rádios AM's analisadas, apenas duas têm programas especiais dedicados ao jornalismo esportivo.

Das rádios FM, foram analisados seis tipos de informativos: Rádio Antena Sul (*Programa Fatos em Destaque*); Rádio Educativa Cescage (*Boletins informativos*); Rádio Mundi (*Central de Notícias*); Rádio MZ (*MZ Notícias*); Rádio Princesa (*Boletins informativos*) e Rádio T (*T News*)

As rádios Jovem Pan 103.5 FM, Rádio Rede Aleluia 93.1 FM e Rádio Mix 94.7 FM não têm noticiários que possam atender as demandas locais, embora as duas últimas tragam notícias em âmbito nacional, reproduzidas da rede.

As emissoras de rádio da Jovem Pan e Rádio T têm informativos estaduais. A primeira é da empresa RIC Notícias, e abrange transmissões nas seguintes cidades paranaenses: Ponta Grossa, Curitiba, Cascavel e Foz do Iguaçu. Já a Rádio T, que é uma emissora ponta-grossense (anteriormente conhecida como Rádio Lagoa Dourada), abrange notícias estaduais, como também notícias de Ponta Grossa. Há na rádio T notícias de Curitiba, Foz do Iguaçu, Regiões Oeste e do Norte Paranaense, além de outras localidades do estado.

A rádio comunitária somente fornece boletins informativos do governo. O mesmo acontece com a rádio educativa, que transmite apenas boletins informativos sobre agendas da cidade, em especial a agenda da Fundação Municipal de Cultura.

As características do radiojornalismo local

a) *Prestação de serviço*: Ponta Grossa é uma cidade em que o ato de ouvir rádio pode pautar o cotidiano das pessoas, seja de forma direta ou indireta. Esta característica pode alimentar as conversas dos ponta-grossense, como por exemplo o fornecimento de prestações de serviços que possa ocasionar alterações em seu cotidiano.

Uma das características do radiojornalismo ponta-grossense é fornecer informações sobre o tempo, obituário e agenda da prefeitura da cidade. Isso pode ser observado na tabela a seguir, que mostra os programas analisados e as características em comum sobre prestação de serviços:

Rádios	Obituário	Informações sobre o tempo	Informações sobre Serviços Públicos	Agenda cultural
<i>Rádio CBN</i>	Radiojornal CBN Ponta Grossa	Radiojornal CBN Ponta Grossa/ Boletim informativo CBN cidade	Boletim informativo CBN cidade/ Radiojornal CBN Ponta Grossa	Boletim informativo CBN cidade/ Radiojornal CBN Ponta Grossa
<i>Rádio Central do Paraná</i>	Jornal Popular/ Central de	Jornal Popular/ Central de Notícias	Jornal Popular/ Central de Notícias	

	Notícias	Jornal Popular/ Central de Notícias		
<i>Rádio Clube Ponta-grossense</i>	Programa Conexão/Programa do Rogério Serman	Programa Conexão/Programa do Rogério Serman	Programa do Rogério Serman	
<i>Rádio Difusora</i>	O Repórter 1,2,3 e 4ª edição	O Repórter 1,2,3 e 4ª edição	O Repórter 1,2,3 e 4ª edição / Sindicato notícias	
<i>Rádio Santa'ana</i>	Despertando com a Santana/ RS Notícias	Despertando com a Santana/ RS Notícias	Despertando com a Santana/ RS Notícias	
<i>Rádio Antena Sul</i>	Fatos em destaque	Fatos em Destaque	Fatos em Destaque	
<i>Rádio Educativa Cescage</i>				Boletim Radar cultural
<i>Rádio Mundi</i>	Central de Notícias	Central de Notícias	Central de Notícias/Plantão Central de notícias (Boletim)	
<i>Rádio MZ</i>	MZ Notícias		MZ Notícias	MZ Notícias
<i>Rádio Princesa</i>		Boletim Drop News		
Rádio T		T News		T News

A prestação de serviços já era feita desde as primeiras décadas do rádio local. Um exemplo era o Programa Gentilezas, criado em 1956, e apresentado por Daisy Durski. O programa era em "um formato afeito a questões relacionadas com utilidades públicas" (CANÇADO. 2004. pág. 161).

Uma realidade presente no mundo radiofônico desde os seus primeiros passos no cenário brasileiro e é concomitante à realidade local é a prestação de serviços. Sendo assim, alguns autores justificam que “o rádio, com o surgimento da televisão, perdeu muita força da programação de entretenimento e passou a investir na informação e na prestação de serviço” (SALOMÃO apud MCLUHAN, 2003, p.21)

Zuculoto (2004) traz que, com a vinda da televisão, o rádio obrigou-se a afastar-se do entretenimento e aprofundar-se no noticiário, tendo também como saída a utilização de prestação de serviço público para a sociedade.

Um modelo que misturava rádio musical com rádio informativo acabou sendo a principal saída para as muitas emissoras que já vinham trilhando o caminho do jornalismo paralelamente ao do rádio-espetáculo. E a pioneira foi a Rádio JB do Rio de Janeiro. [...] A Jovem Pan foi outra que logo buscou sobrevivência na mescla de música e informação. Ainda como Panamericana, a emissora também adota a prestação de serviços como recurso para enfrentar a televisão. [...] Além da notícia jornalística, o rádio informativo de então é impulsionado também pelo espaço maior dado à prestação de serviço e à utilidade pública (ZUCOLOTO, 2004, p. 38).

b) *Leitura de jornais impressos e leitura de Boletins de Ocorrência:* Nos radiojornais locais têm ocorrido corriqueiramente leituras de jornais impressos locais, do estado e de outras regiões do País, leituras de informações de sites noticiosos e também a leitura de Boletins de Ocorrência da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros/Siate.

Rádios	Leitura de jornais Impressos/ Internet	Leitura de Boletins de Ocorrência (PM e/ou Bombeiros)
Rádio Central do Paraná	Jornal Popular	Central de Notícias
Rádio Clube Pontagrossense	Programa Conexão/Programa do Rogério Serman	Programa Conexão/Programa do Rogério Serman
Rádio Difusora	O Repórter 1,2,3 e 4ª edição/Programa Pisca Rodrigues	O Repórter 1,2,3 e 4ª edição/Programa Pisca Rodrigues
Rádio Santana	Despertando com a Santana/ RS Notícias 1ª e 2ª edição	Despertando com a Santana/ RS Notícias 1ª e 2ª edição
Rádio Antena Sul	Fatos em Destaque	Fatos em Destaque
Rádio Mundi	Central de Notícias	Central de Notícias
Rádio MZ	MZ Notícias	MZ Notícias
Rádio T	T News	

Jung (2011) critica quem usa até hoje a leitura de jornais impressos no rádio, dizendo que transmitir notícia sem ser devidamente apurada deveria ser "chamada de cópia, plágio ou pirataria" (JUNG, 2011, p. 20)

Salomão (2003) traz que as notícias e informações no Rádio eram transmitidas de acordo com a periodicidade do Jornal impresso, característica que foi sendo mudada com a vinda do Repórter Esso "que foi ao ar pela primeira vez em 1941 [...] um marco para a

linguagem do jornalismo no rádio brasileiro[...] prevalecendo no rádio as características de imediatismo e instantaneidade (SALOMÃO, 2003, p. 80)

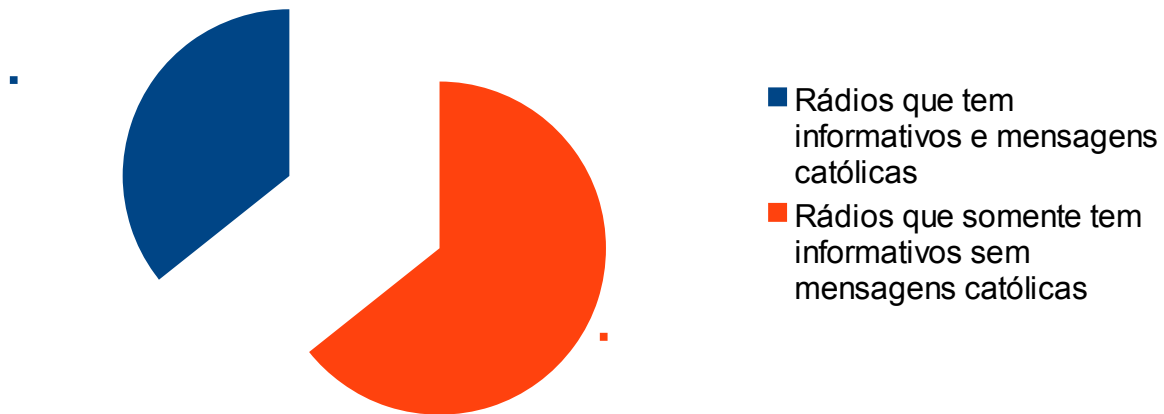
Outra característica do radiojornalismo local é a leitura de Boletins de Ocorrência (BO) da Polícia Militar e do Siate. A leitura de BOs pode interferir na linguagem radiofônica padrão, com o uso de jargões policiais, como por exemplo: Meliante, bandido e arma branca, que são os exemplos mais vistos em locuções de radiojornais das 14 emissoras ponta-grossenses.

Para Pacheco (2005) o Jornalismo Policial tem ganhado força e se tornado um dos principais materiais de veiculação. Porém, ele não leva em conta o esclarecimento para o ouvinte/público.

O jornalismo policial no rádio teve início ainda no século passado e atualmente ainda é considerado um dos principais produtos das emissoras [...] Atualmente, a mídia não está cumprindo com a sua principal função, que é a de esclarecer a opinião pública e de levar conhecimento e cultura à sociedade em que está inserida. Os programas, nesse sentido, seguem uma linha, a grosso modo, mais interessada na audiência e na questão econômica. Relatam episódios envolvendo a sociedade, mas sem o devido aprofundamento das causas e consequências. Na maioria das vezes, apenas leem ocorrências conforme coletadas na fonte, ou seja, nos departamentos policiais e outros órgãos de segurança. (PACHECO, 2005, p. 13 e 16)

c) Catolicismo nos radiojornais: Como a comunidade de católicos na região dos Campos Gerais é muito expressiva, isto se reflete nos radiojornais. A maioria das emissoras trazem, antes ou depois das notícias, padres ministrando orações, leem versículos da Bíblia ou apresentam gravações de músicas ou até mesmo de orações feitas pelo Papa João Paulo II.

Em relação a esta realidade que também acontece em vários pontos do país “a Igreja Católica revela estar paulatinamente despertando para o potencial dos meios de comunicação de massa como importantes ferramentas de divulgação da mensagem cristã” (VIEIRA, 2013, p.26).



d) *Política versus Rádio local*: A relação de política com o rádio é uma das mais fortes características. Têm-se como exemplo a eleição de prefeitos radialistas e/ou donos de rádios, como o ex-prefeito Jocelito Canto (radialista e dono da Rádio Difusora-AM e prefeito de 2001 a 2004) e o atual prefeito Marcelo Rangel (radialista e dono da Rádio Mundi FM).

Esta relação traz impactos tanto no rádio como na sociedade, pois a relação de políticos com o rádio tem potencial para alimentar e favorecer o populismo do político, pela plataforma de comunicação que é o rádio, pois “os neopopulistas são comunicadores sociais e é comum encontrar a explicação de que a mudança se deu em virtude da manipulação dos eleitores” (CERVY, 2002, p. 30)

Conseguiu-se pesquisar recortes da história e evolução do rádio AM em Ponta Grossa, que refletem com algumas peculiaridades identificadas atualmente e que perduraram ao longo da trajetória do Rádio princesino.

Um exemplo é justamente a relação da política com o Rádio, que surgiu nos primórdios do rádio local na década de 1930 junto com as primeiras transmissões, durante a eleição para deputado estadual, onde o fundador das duas primeiras rádios da cidade, Abílio

Holzman, apresentou uma candidatura que atingiu números recordes, como traz o recorte de jornal de 1954:



Jornal da Manhã de 20 de agosto de 1954. Abílio Holzman, dono da rádio PRJ2 e Rádio Central, tinha relação com a política. Acervo Casa da Memória

Conclusões

Conclui-se que o radiojornalismo princesino, apesar das discrepâncias em algumas abordagens e formatos ao elaborar a notícia, converge em relação à prestação de serviço à população ponta-grossense e outras características evidenciadas neste recorte feito a partir das 14 emissoras radiofônicas da região.

A prestação de serviço no radiojornalismo feito na cidade de Ponta Grossa está embasada no obituário que traz os falecimentos ocorridos na cidade, horários de velórios e enterros; informações sobre o tempo, informações sobre Serviços Públicos, como por exemplo a interrupção de fornecimento de água ou luz, vagas de emprego da Agência do trabalhador e demais trabalhos da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa; e, por fim, a agenda cultural da cidade com eventos fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo e/ou Cultura, eventos das Universidades da cidade como UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), UTFPR (Universidade Tecnológica do Paraná) e faculdades particulares da região. Esta prestação de serviços é responsável pela força e o grande acesso ao rádio local e de sua perpetuação desde a década de 1930.

Pode-se evidenciar também a força da religião católica nos informativos da região, pois ultrapassam os programas temáticos sobre religiosidade e acabam ganhando espaço dos microfones nos noticiários de algumas emissoras.

E por fim duas realidades que estão presentes desde os primeiros passos do Rádio princesino: a leitura de impressos e o jornalismo policial (que é uma realidade dos primeiros anos também do rádio no Brasil).

Conclui-se, ainda, que a relação do rádio com a política em Ponta Grossa é um vínculo forte desde o seu criador até alguns atuais diretores de emissoras. Há teóricos que criticam esta realidade (Política e Comunicação) fortemente presente em nosso país. Gørgen (2008) diz que a comunicação não é instrumento de alimentação do populismo, e que esta realidade deve ser mudada para termos plataformas informativas mais democráticas.

É a hora de a classe política enxergar a comunicação social não apenas como um instrumento para conquista de poder ou um palco para performances pessoais. Esta simples mudança de conduta permitiria aos homens públicos abandonar a posição de refém das pesquisas de opinião e do noticiário, retomando seu diálogo direto com o cidadão. Mais do que isso, poderia assegurar a criação de veículos de comunicação com caráter efetivamente público, desatrelados do mandatário de plantão” (GÖRGEN, 2008, p. 207)

Há também rádios da cidade que só abordam notícias locais que tem valor notícia para o estado, pois são emissoras com radiojornais estaduais. Existem também rádios que tem como conteúdo informativo apenas a veiculação de boletins informativos, como as já citadas emissoras Educativa e Comunitária.

Ao lembrar-se da relação do rádio local do século passado com os nossos dias atuais não podemos esquecer o quanto evoluiu o radiojornalismo e suas técnicas. Um exemplo são seus programas que eram baseados em notícias de agências de outras regiões, mas que ao invés de ter a internet como auxílio de apurações como atualmente, as informações eram passadas e apuradas por meio de agências telegráficas

Essa apuração de notícias internacionais e nacionais que eram feitas pelo serviço telegráfico, e atualmente, deu o lugar para a internet, foi explicada pelo radialista Rogério Serman, que atua há 56 anos no rádio ponta-grossense;

Quando eu comecei no rádio, as notícias internacionais eram fornecidas por agências telegráficas, tinha a transpress naquela época, transmitiam por código morse e ficavam com o rádio telegráfico com o fone de ouvido enfrente à máquina de escrever transcrevendo as notícias de telegramas que depois a gente lia no ar. Hoje você tem as informações ao vivo praticamente pela internet (Informação verbal)⁴



Do lado esquerdo apurações em telegráfico, década de 1940. Do lado direito o jornalista Rogério Serman fazendo apurações pela internet, 2015.

Mesmo com diferenças, o rádio é o meio de comunicação mais flexível das plataformas jornalísticas, como diz Robert Mcleish (2001, p.17):

Provavelmente também é verdade que enquanto na televisão ou na imprensa escrita qualquer perda de padrão técnico torna-se imediatamente óbvia e inaceitável, em relação ao rádio, existe uma margem identificável entre o excelente e o suficiente

Podemos explicar esta força do rádio local ao olhar também a realidade nacional, já que no Brasil os ouvintes são os que ”buscam por informação (63%), diversão e entretenimento (62%) e como uma forma de passar ou aproveitar o tempo livre (30%)” (BRASIL, 2015, p.31).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** – Brasília: Secom, 2014.

⁴ Informação fornecida pelo radialista Rogério Serman em entrevista oral em Ponta Grossa, Paraná, em 2015.

BÜTTNER, Lidiane; SANTOS, Paulo Ricardo. **Diferença de uma rádio Educativa e uma rádio comercial.** 2013

CALABRE, Lia. **A Era Do Rádio** – Memória e História. Artigo. João Pessoa, 2003.

CANÇADO, Adriana; CHAVES, Niltonci Batista. **Visões de Ponta Grossa.** 2004. Editora UEPG.

CERVY, Emerson Urizzi. **Rádio e renovação política em eleição majoritária:** a vitória eleitoral de prefeito/radialista em Ponta Grossa. Revista Mediações. v.1. Londrina. 2002

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. 2a ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2001.

GÖRGEN, JAMES. Apontamentos sobre a regulação dos sistemas e mercados de comunicação no Brasil. In: SARAIVA, Enrique; MARTINS, PAULO EMÍLIO MATOS; PIERANTI, Octavio Penna (org.). **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: FGV, 2008. p.198-221.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações Estatísticas do Paraná, cidade de Ponta Grossa.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411990&search=parana|ponta-grossa>>. Acesso em 10 abr 2016.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio.** São Paulo. Ed. Contexto, 2004.

LUSTOSA, Elcias. O texto da Notícia. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1996

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio.** 1ª edição, São Paulo: Summus, 2001

MIKAELLI, Aldo. **História do Rádio AM de Ponta Grossa.** Curitiba: Imprensa Oficial. 2006

NEUBERGER, Rachel S. A. **O Rádio na era das convergências da mídia.** Ed UFRB. Bahia. 2012

PACHECO, Alex R. **Jornalismo Policial Responsável.** Artigo. UnC.2005

PERUZZO, Cecilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares:** a participação na construção da cidadania. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

QUAQUIO, João L.C. **Memórias do Rádio.** 2005. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo)- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005)

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo Radiofônico e Vinculação Social**. São Paulo: AnnaBlume, 2003

SHIAVI, M. J. **A Rádio na prestação de serviços à comunidade**: O caso do programa Radar noticioso da Rádio Metropolitana AM 1070 de Mogi das Cruzes. São Paulo. PUC,2012.

VIEIRA, B. T. **Radiojornalismo em emissoras católicas**: a evangelização pela notícia. São Paulo. USP. 2013

ZUCOLOTO, Valci R. M. **As transformações da notícia de rádio na fase pós-televisão**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I N° 1. 2004